SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS CASTANHAL
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO DO INSTITUTO FEDERAL DO PARÁ – CAMPUS CASTANHAL

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

CURSO AQUICULTURA

2013

Castanhal, Março de 2014

AVALIAÇÃO COMO PROCESSO DE QUALIDADE NA EDUCAÇÃO DO IFPA

PRESIDENTA DA REPÚBLICA

Dilma Viana Russeff

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Aloizio Mercadante Oliva

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Marco Antônio de Oliveira

REITORIA DO INSTITUTO FEDERAL DO PARÁ

Elio de Almeida Cordeiro

PRÓ-REITORIA DE ENSINO

Maria Neusa de Lima Pereira

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Jose Roberto Brito Pereira

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Jose Alberto Alves de Souza

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Claudio Adalberto Koller

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

Regina Glória Pinheiro de Oliveira Silveira

DIRETORES DO CAMPUS

DIRETOR GERAL DO CAMPUS

Francisco Edinaldo Feitosa Araújo

DIRETOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

João Tavares Nascimento

DIRETOR DE PESQUISA E EXTENSÃO

Cícero Paulo Ferreira

DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE ENSINO

Romier da Paixão Sousa

DADOS DA INSTITUIÇÃO:

Nome: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ – CAMPUS CASTANHAL

Caracterização de IES:

Instituição Pública Federal sem fins lucrativos

Estado: Pará

Município: Castanhal

Composição da CPA do Campus

Ano 2011

Portaria de Nomeação Nº 051/2013 - Gabinete do Diretor, de 26 de Abril de 2013.

Mandato 2011-2013.

- Representantes do Corpo Docente:
  1. Maria Regina Sarkis – Titular.
  2. Ângelo Rodrigues de Carvalho – Titular
  3. Roberta de Fátima Rodrigues Coelho-Suplente
  4. Rosana Cardoso Rodrigues - Suplente

- Representantes Técnicos Administrativos:
  1. Lígia Denyse Assunção da Silva- Titular
  2. Jefferson Dias Gonçalves- Titular
  3. Gleice Izaura da Costa Oliveira – Suplente.
  4. Suzi Helena Soares Santos - Suplente

- Representantes Discente;
  1. Hugo Luiz Cordovil de Freitas (Aquicultura -2010-Titular)
  2. Alciene Oliveira Felizardo (Agronomia-2011-Titular)
  3. Ednara da Costa Sampaio Alvino (Agronomia-2010-Suplente)
  4. Gleika Tamires Jordão dos Reis (Aquicultura-2011-Suplente)

- Representantes da Sociedade Civil :
  1. José Espinheiro de Oliveira (Titular-Comércio)
  2. Roberto Kataoka Oyama (Suplente-Indústria)

SUMÁRIO	Pg.
1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS	**6**
2 . UM BREVE HISTÓRICO DO CAMPUS CASTANHAL	**7**
3. HISTÓRICO DA CPA NO ÂMBITO DO IFPA CAMPUS CASTANHAL	**12**
4 . A PESQUISA	**13**
4.1. DA ANÁLISE DOS DADOS	**13**
4.2 CATEGORIA DISCENTES DO CURSO DE AQUICULTURA	**14**
5.RESULTADO DAS AVALIAÇÕES REALIZADAS NAS TURMAS DOS CURSOS DE TECNOLOGIA EM AQUICULTURA	**14**
5.1 Avaliação da turma de Aquicultura 2012	**14**
A. Dimensão Pedagógica na ação docente	**14**
B.Dimensão pedagógica na ação discente	**15**
C. Dimensão da Gestão	**16**
5.2. Avaliação da turma de Aquicultura 2013	**17**
A. Dimensão Pedagógica na ação docente	**17**
B. Dimensão Pedagógica na ação discente	**17**
C. Dimensão da Gestão	**18**
6. AVALIAÇÃO DA CPA	**19**
6.1. PONTOS FORTES OBSERVADAS NA ANÁLISE DAS DIMENSÕES	**19**
6.2. FRAGILIDADES OBSERVADAS NA ANÁLISE DAS DIMENSÕES	**20**
7. SUGESTÕES DE ASPECTOS QUE DEVEM SER LEVADOS EM CONSIDERAÇÃO PARA A MELHORIA NA QUALIDADE DO ENSINO	**21**
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS	**21**
ANEXO	**23**

1 . CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O Campus Castanhal do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA) compreende uma instituição que historicamente, no Estado do Pará se diferencia no processo da oferta do saber formal, não apenas pela sua história, mas, sobretudo, pela particularidade do modelo de ensino que vem ofertando ao longo de sua existência, e mais ainda pelos avanços e mudanças que ocorreram nos últimos anos.

O presente documento pretende fazer um breve levantamento das realidades apresentadas pela instituição, sistematizando os resultados da avaliação interna realizada pela Comissão Própria de Avaliação – CPA, referente ao ano de 2013, feita com base nas dimensões da Ação Pedagógica na Ação Docente, Dimensão Pedagógica na Ação Discente e na Avaliação da Gestão.

Trata-se de um relatório da avaliação aplicado aos estudantes para avaliar o 1ºe 2º semestre de 2013. Este material constitui um instrumento para refletirmos além das praticas pedagógicas adotadas na instituição, pois nos mostra o cotidiano da graduação também no âmbito da gestão. Com base nos dados apresentados nesta avaliação pretendemos ao mesmo tempo descobrir e superar nossos limites no que tange ao aprimoramento de nossa prática educacional e também no que diz respeito à gestão do ensino de graduação. Neste sentido, a presente avaliação tanto no aspecto pedagógico quanto institucional, analisa o que foi construído desde 2010 nos cursos de graduação e aponta sugestões para as fraquezas evidenciadas no quadro político-pedagógico dos cursos de graduação.

A metodologia de trabalho adotada foi uma visita às turmas para acompanhamento pedagógico, onde foi avaliado o 1º e 2º semestre que finalizou.Em seguida os estudantes foram orientados sobre a importância do preenchimento dos formulários de avaliação, que após a análise dos dados irão subsidiar propostas para a melhoria do processo de ensino e para os procedimentos adotados na gestão.

2 . UM BREVE HISTÓRICO DO CAMPUS CASTANHAL

Margeado pelo rio Maguari, desde sua fundação na Ilha de Caratateua, em Outeiro, no ano de 1921, depois às margens da rodovia Belém-Brasília, em Castanhal, a

partir de 1972, o presente Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará Campus Castanhal, guarda uma trajetória singular como formação histórica. Das margens do rio à rodovia, durante 92 anos de existência, a nossa instituição reflete parte das mudanças sociais na sociedade brasileira, sobretudo, na Amazônia paraense.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, Campus Castanhal (IFPA – Campus Castanhal) originou-se a partir de uma instituição educacional voltada para o ensino agrícola, surgida com o nome de Patronato Agrícola Manoel Barata. Ao longo de sua existência esta Instituição passou por diversas modificações, inclusive nomenclaturais e, citando resumidamente, já em 1939 passou a se chamar Ginásio Agrícola Manoel Barata. Depois, em 1968, passou a se chamar Colégio Agrícola Manoel Barata. Em 1979 teve seu nome alterado novamente, desta vez chamando-se Escola Agrotécnica Federal de Castanhal. Apenas recentemente passou a adotar sua atual denominação, transformando-se no IFPA – Campus Castanhal, criado a partir do Decreto Federal No 11.892 de Dezembro de 2008.

Desde sua fundação até os dias atuais, o IFPA – Campus Castanhal também passou por várias mudanças no processo de formação de seus educandos, as quais se estabeleceram com o objetivo de fazer cumprir as políticas de Estado para a Educação, e cujas características se manifestaram no ensino agrícola em cada época. Observa-se, assim, que o IFPA – Campus Castanhal vivenciou vários modelos de educação profissional na área Agropecuária, contribuindo de forma significativa para o desenvolvimento agrário da região Amazônica.

A década de 1970 marcou um período especial na história do ensino ofertado por esta Instituição, quando a formação tecnicista foi acentuada com a adoção da metodologia do Sistema Escola-Fazenda (SEF), onde o princípio curricular era "Aprender a fazer e fazer para aprender". O então Colégio Agrícola Manoel Barata mudou-se definitivamente para Castanhal, através do Decreto No 70.688, de 8 de Junho de 1972.

Foi também durante este período que o ensino técnico agrário, já consolidado na Instituição, deixou de atender o ensino colegial e ginasial passando a formar Técnicos em Agropecuária de Nível Médio, de acordo com as prescrições da Lei No 5.692/71 e do Parecer No 45/72. No final dos anos 70, a instituição teve o seu nome mais uma vez alterado, desta vez passando a se chamar Escola Agrotécnica Federal de Castanhal (EAFC-PA), pelo Decreto No 83.935/79.

Outro momento marcante de sua história ocorreu na segunda metade da década de 1990 quando, em cumprimento à Lei No 9.394/96, conhecida como Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a Instituição modificou novamente o seu currículo e ampliou a oferta de cursos para atender as determinações da Reforma da Educação Profissional(REP).

Desta forma, a EAFC-PA implantou o ensino técnico profissionalizante na área de Agropecuária com 3 habilitações: Agricultura, Zootecnia e Agroindústria e passou a ofertar, além do curso Técnico em Agropecuária, outros cursos de nível técnico nas áreas de Agroindústria e de Manejo Florestal.

A partir de 1999, sobretudo, 2003, a instituição foi lentamente passando por significativas reformulações, a começar pela aquisição de novos profissionais no quadro permanente e a experiência em novos projetos, que passaram a mudar a essência da instituição octogenária.

Neste momento a instituição vem passando por uma ressignificação curricular, que teve início em 1999, quando a então EAFC-PA iniciou negociações com a prefeitura de Tomé-Açu. Essas negociações tiveram resultados concretos em 2002, quando foi encaminhada à prefeitura de Tomé-Açu e ao Programa Pobreza e Meio Ambiente na Amazônia (POEMA) uma proposta do Curso Técnico em Agropecuária com Habilitação em Agricultura, que seria realizado baseado em uma proposta pedagógica com enfoque diferente do curso que era ministrado na sede da EAFC-PA , desde o processo de seleção até o estágio curricular. O desenho curricular do curso foi sistematizado de acordo com os seguintes temas transversais: Desenvolvimento Sustentável e Empreendedorismo. A prática pedagógica foi pautada na Alternância Pedagógica. Importante ressaltar que naquele momento, apesar do pouco entendimento a respeito do referencial teórico da Alternância Pedagógica, os membros da equipe responsável pelo curso entendiam que essa seria a metodologia mais apropriada, pois permitiria que os alunos ficassem um período no seu lote (Tempo Comunidade) aplicando os conhecimentos aprendidos em sala de aula (Tempo Escola) estabelecendo uma relação a partir da realidade social dos estudantes, estabelecendo a relação dinâmica entre teoria e prática.

As atividades desenvolvidas durante o curso foram inovadoras e desafiadoras para a EAFC-PA, que como sua história curricular evidencia, pautou sua prática pedagógica em concepções: acríticas, tecnicistas e correcionais dissociadas das necessidades e anseios do homem do campo.

A experiência constituiu o marco inicial e diferencial para que a EAFC-PA fizesse um exercício de reflexão dos modelos educacionais que vinha praticando e da identidade que estava formando em seus alunos. Partindo dessa experiência, mesmo com suas limitações, uma vez que os professores e técnicos da EAFC-PA tinham pouco acumulo teórico à respeito da Alternância Pedagógica, a EAFC-PA começou a fazer parte das discussões no Fórum Paraense de Educação no Campo, o que contribuiu para amadurecer e aprimorar essas novas possibilidades de trabalhar os conteúdos curriculares.

A partir de 2006, uma nova etapa dessas transformações foi construída. Neste contexto surgem três momentos paralelos e complementares que fortalecem a presença da EAFC-PA neste espaço de dialogo e articulação: a) a demanda dos Movimentos Sociais e UFPA para certificação dos educandos dos cursos Técnicos em Agropecuária em Marabá e Altamira; b) a participação da Escola na concepção, elaboração do Projeto e participação efetiva no Programa Saberes da Terra na Amazônia paraense, apresentado ao Ministério da Educação e Cultura (MEC) em 2005 para atendimento de 760 jovens e adultos na formação do Ensino Fundamental e qualificação técnica inicial em Agricultura Familiar e desenvolvimento sustentável; e c) discussão e elaboração de um projeto de curso para formação de técnicos em agropecuárias com habilitação em Agroecologia juntamente com os movimentos sociais do campo.

Favacho (2010) ao relatar estas mudanças curriculares no atual Campus Castanhal explica que a instituição iniciou um diálogo com os movimentos sociais do campo para pensar na possibilidade do ingresso de filhos e filhas de agricultores assentados da reforma agrária do Nordeste paraense, no curso de Agropecuária. Em 2007, o Conselho Diretor da EAFC (CONDEA) em reunião extraordinária aprovou o plano do Curso Técnico em Agropecuária Integrado com Ensino Médio, fato que oficializou os trabalhos iniciados pelo conjunto de professores fortalecendo ações para integração (EAFC, 2007).

Como resultado desta parceria foi implantada uma turma de Agropecuária Integrada ao Ensino Médio com ênfase em agroecologia, para filhos e filhas de agricultores assentados da reforma agrária pelo Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA, em parceria com o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA, Fundação de Amparo e Desenvolvimento da Pesquisa – FADESP e Cooperativa Mista dos Assentamentos de Reforma Agrária das Regiões Norte e Nordeste do Pará – COOMANP, com recursos do PRONERA e PROEJA O

curso possuía como método a Pedagogia da Alternância e tinha como estrutura o Currículo Integrado.(FAVACHO, 2010)

Ainda em 2007, o tema do Encontro Pedagógico no início do ano letivo foi "Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI – Uma construção coletiva da EAFC-PA". A realização do encontro teve o objetivo de oportunizar toda a comunidade à reflexão e construção de propostas pedagógicas, através de ações coletivas, que estivessem pautadas na inclusão, na interdisciplinaridade e no Ensino Integrado.

Neste encontro foram construídos os Eixos Temáticos a serem trabalhados no currículo da instituição. Outro tema de destaque foi a discussão sobre a Lei N° 10.639/03, que trata sobre a inclusão da História e Cultura Afro-brasileira e Africana nos currículos escolares. Foram apresentadas algumas propostas para que tivéssemos ações concretas desta implementação, inclusive no Projeto Político Pedagógico.

Foi ainda destacado os avanços da escola quanto ao currículo integrado, que eram as visitas técnicas, a Feira de Ciências, Atividades culturais, Trabalho de Conclusão de Curso e a Proposta curricular com eixos temáticos, da turma dos estudantes do Programa Nacional de Reforma Agrária (PRONERA).

Para a construção dos Eixos Temáticos a serem trabalhados nas turmas regulares do Curso Técnico em Agropecuária integrado ao Ensino Médio na EAFC-PA, utilizamos como subsídio para discussão o material do Programa "Saberes da Terra".

Refletimos sobre "Qual profissional queríamos formar?" Pois a finalidade da formação é estruturante na definição do Projeto Político Pedagógico e nos currículos.

Recentemente, a Instituição vivenciou mais um momento de modificações na sua organização administrativa e pedagógica, cujas alterações trouxeram novos desafios e possibilidades à mesma. No Art. 2o, do Decreto Lei No 11.892/2008, que criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia está prescrito que:

[....] Os institutos são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializadas na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas nos termos desta lei [....] (REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL, 2008).

Deste modo, o Decreto oficializou a proposta da Instituição de implantar o Ensino Superior. Tal medida já havia sido amplamente discutida e consolidada coletivamente em reuniões com os servidores docentes e técnico-administrativos, além

da comunidade estudantil, que em fevereiro de 2009 decidiu pela implantação dos Cursos Superiores de Tecnologia em Aquicultura e de Engenharia Agronômica (Agronomia).

Em 2009, O Campus Castanhal iniciou o trabalho com outra modalidade de Ensino Superior, a Pós-Graduação, com o Curso de Especialização e Aperfeiçoamento em Educação do Campo, Agricultura Familiar e Sustentabilidade na Amazônia. Foram ofertadas 80 vagas divididas em duas turmas.

Inicialmente o Curso foi concebido vinculado ao Projeto Pedagógico Formação Continuada de Docentes e Coordenadores do Programa Projovem Campo - Saberes da Terra, submetido na época com a personalidade jurídica de CEFET, em atendimento à Resolução/FNDE/CD Nº 25 de 04 de Junho de 2008 que estabeleceu os critérios e procedimentos para a transferência de recursos financeiros do Programa ProJovem Campo – Saberes da Terra no exercício de 2008 às Instituições de Ensino Superior Públicas, e aprovado pela SECAD/MEC ainda em 2008. Este curso se tornou regular na instituição a partir de 2012.

No ano de 2010, foi realizado o primeiro vestibular no Campus Castanhal para os cursos superiores de Agronomia e Tecnologia em Aquicultura, com 40 vagas ofertadas para cada curso.

O Campus Castanhal, neste mesmo ano iniciou o trabalho de formação de professores para Educação Básica, ao aderir ao Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) oferecendo os cursos de :Geografia, Pedagogia e Licenciatura em Informática. Estes cursos funcionam no campus Castanhal, nos municípios de Bujaru e Paragominas.

Cumprindo as políticas da Educação do Campo, foi também implantada a Licenciatura em Educação do Campo através do Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo, para este curso foram ofertadas 100 vagas, sendo 50(cinquenta) para o Campus Castanhal e 50(cinquenta) para Tomé-Açu.

Em 2012, o Campus Castanhal iniciou a primeira turma de Mestrado Profissional em Desenvolvimento Rural e Gestão de empreendimentos agroalimentares, resultado de uma cooperação técnica-científica internacional com a Universidade de Alicante, na Espanha e financiamento da CAPES. Este mestrado tem duas linhas de Pesquisa: Dinâmica e Manejo de Agroecossistemas e Gestão de Empreendimentos agroalimentares.

3. HISTÓRICO DA CPA NO ÂMBITO DO IFPA CAMPUS CASTANHAL

O tema CPA começa a ser discutido no Campus em um encontro Pedagógico realizado no período de 07 a 09 de fevereiro de 2011, dentre os temas discutidos estava a "Comissão Própria de Avaliação do Ensino Superior: Legislação, objetivos e eleição". No dia 18 de fevereiro ocorreu uma reunião na Sala Multiuso do Prédio do Ensino de Graduação, onde se deu continuidade a discussão do Encontro pedagógico do tema CPA, nesta reunião foi designada a comissão que ficaria responsável em organizar a eleição dos membros da CPA.

No mês abril de 2011 foi lançado o Edital **EDITAL CPIE-CPA/IFPA-CAMPUS CASTANHAL –** Que dispõe sobre abertura do processo de inscrição, eleição e nomeação da comissão própria de avaliação (CPA-SINAES/MEC) do IFPA-CAMPUS CASTANHAL (TRIÊNIO 2011/2013), as inscrições dos candidatos foi homologada no dia 03 de maio de 2011 e a eleição foi realizada entre seus pares no dia 12 de maio do mesmo ano.

As atribuições da Comissão Própria de Avaliação estão são definidas na lei 10.861 de 14 de abril de 2004: a condução dos processos de avaliação internos da instituição, da sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP.

No dia 13 de junho de 2011 o Diretor Geral do Campus Castanhal baixou a **Portaria de Nomeação da CPA Nº 154/2011.**

Após a constituição da Comissão, foi realizada no dia 07/07/2011 uma reunião com os integrantes da CPA Campus Castanhal onde foram repassadas algumas orientações da Professora Nazaré Rodrigues, Coordenadora dos Cursos de Tecnologia do IFPA sobre como deveríamos conduzir o processo de avaliação dos cursos do Campus Castanhal.

Em agosto de 2011 o Instituo entrou em greve retornando as atividades no mês de Setembro, o que impediu o andamento dos trabalhos desta comissão. No 1º semestre de 2012 a CPA aplicou o formulário de avaliação aos docentes e estudantes do Curso de Agronomia. Neste relatório preliminar não consta os resultados referentes aos docentes porque estes não responderam a solicitação da CPA, quanto aos estudantes os dados foram analisados devido a greve que ocorreu no período de agosto a outubro de 2012.

Uma nova portaria foi emitida pela Direção Geral incluindo como membros da CPA na categoria técnico-administrativo como suplente a pedagoga Gleice Izaura da

Costa Oliveira e como suplente na categoria docente a professora Roberta de Fátima Rodrigues Coelho.

Após ser constituída esta CPA, foi organizado o relatório com os dados referentes ao Curso de Agronomia.

4. A PESQUISA

A CPA iniciou o processo de avaliação no Campus Castanhal no 1º semestre de 2011 com o curso de Tecnologia em Aquicultura, onde foi apresentado um relatório para o reconhecimento do curso de Aquicultura. No 2º semestre de 2012 iniciaram-se os trabalhos da CPA com os estudantes do Curso de Agronomia.

Na 1º etapa de avaliação a pesquisa realizada envolveu a participação dos discentes do curso de agronomia. Iniciamos o trabalho com a aplicação dos questionários aos discentes. Na 2º etapa de avaliação serão avaliados os docentes e técnicos administrativos. Para os docentes de Agronomia foram encaminhados os formulários, dos quais a CPA não obteve retorno; para os servidores técnico-administrativos os formulários não foram encaminhados devido a greve.

4.1. DA ANÁLISE DOS DADOS

Foram utilizados questionários (em anexo) com questões objetivas, na qual os discentes escolhiam as opções A (Excelente) , B (Bom), C(Regular), D (Insuficiente). O questionário abordou três dimensões: **A DIMENSÃO PEDAGÓGICA EM RELAÇÃO AOS DOCENTES**, na qual os discentes avaliaram os professores do semestre, **A DIMENSÃO PEDAGÓGICA EM RELAÇÃO AOS DISCENTES**, onde os discentes realizaram uma auto avaliação e a **DIMENSÃO DE GESTÃO**, onde os discentes avaliaram a coordenação do curso, a infra-estrutura, secretaria do curso e outros aspectos.

Esses dados posteriormente foram tabulados e sistematizados para a construção do relatório pela equipe da CPA.

4.2. CATEGORIA DISCENTE DO CURSO DE AQUICULTURA

Participaram do processo de avaliação referente ao 2º semestre/2013 16 estudantes da turma 2012(de acordo com a frequência) e 20 estudantes da turma de 2013(de acordo com a frequência). Como procedimento para realização da avaliação houve primeiro uma visita às turmas para acompanhamento pedagógico do semestre e em seguida aplicação do formulário de avaliação.

5. RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES REALIZADAS NAS TURMAS DOS CURSOS DE TECNOLOGIA EM AQUICULTURA

5.1 Avaliação da turma de Aquicultura 2012

A. Dimensão Pedagógica na ação docente

De acordo com os dados tabulados, como mostra a figura 1 abaixo, os estudantes atribuíram nos quesitos pontualidade, assiduidade e desempenho ético profissional , articulação teoria e pratica, planejamento integrado da disciplina, relação dos conteúdos da disciplina com o eixo temático previsto no plano de curso, conceito REGULAR (C). Nos itens que se referem a utilização de recursos didáticos durante as aulas, formas de avaliação adotadas na disciplina, metodologia, integração entre ensino, pesquisa e extensão, o conceito foi BOM (B).

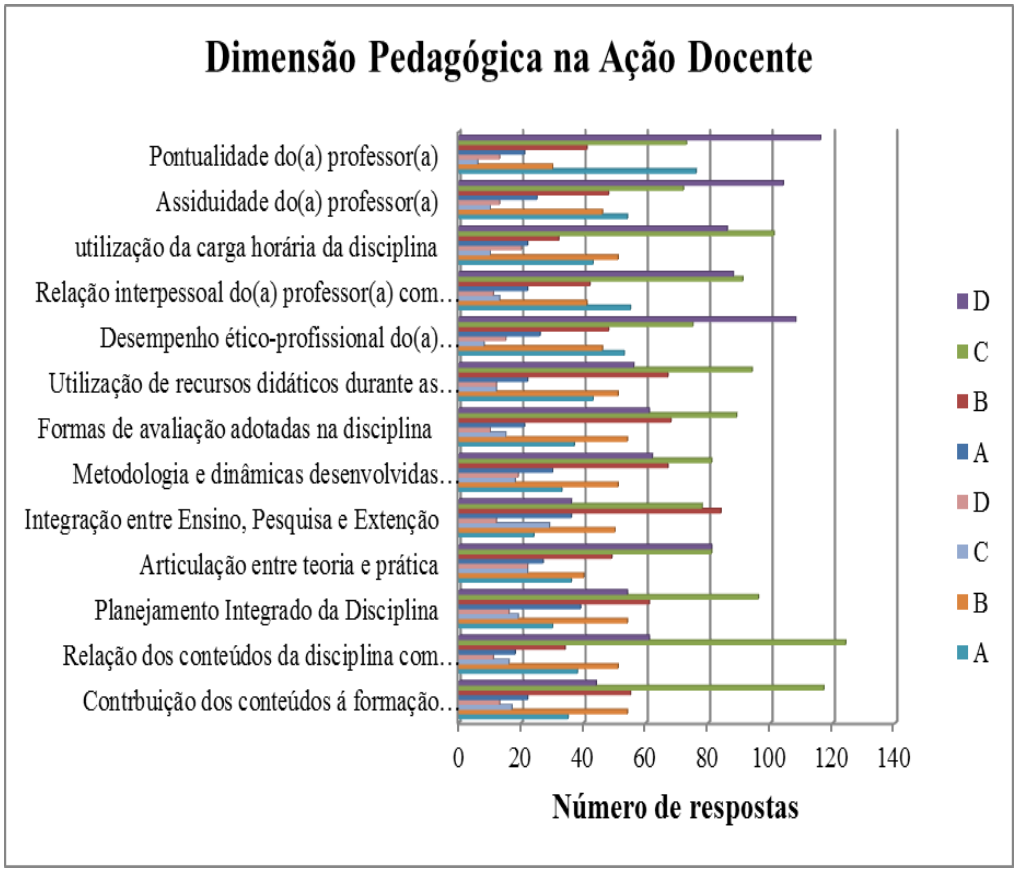

Figura 1: Dimensão Pedagógica na Ação Docente

B. Dimensão Pedagógica na Ação Discente

Nesta dimensão(Figura 2), os estudantes realizaram sua auto-avaliação e os conceito BOM (B) foram atribuídos para os seguintes itens Atividades Sócio –Culturais de Integração, Pontualidade, Convivência da Turma entre si , Relação Interpessoal com o(a) professor(a), Contribuição nas atividades em grupo.Nos itens Reflexão Crítica sobre os conteúdos acadêmicos abordados e a pratica profissional e Compreensão dos Conteúdos Acadêmicos Abordados os conceitos ficaram equilibrados entre BOM(B) e EXCELENTE(A).

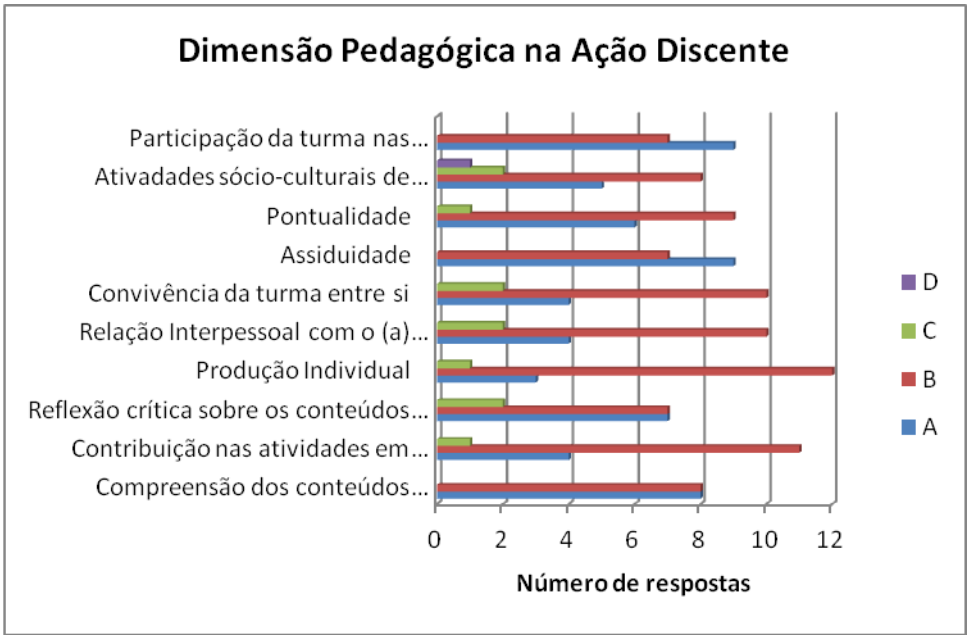

Figura 2: Dimensão Pedagógica na Ação Discente

C. Dimensão da Gestão

Nesta dimensão os estudantes atribuíram conceito BOM (B) para os quesitos Comunicação da Coordenação com a turma, Apoio Acadêmico da secretaria do Curso durante a disciplina, Apoio acadêmico da Coordenação do curso durante a disciplina , Comunicação da Coordenação com a turma. A fragilidade foi constatada no item que trata da Infra-Estrutura para a disciplina (equipamentos, laboratórios, espaço físico, material didático), que os estudantes atribuíram conceito REGULAR(C)

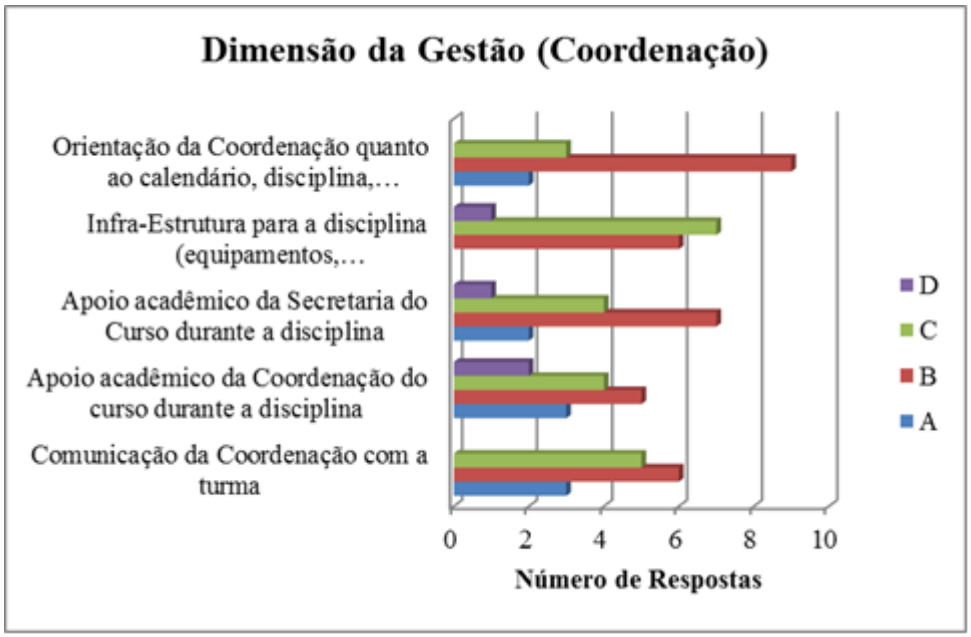

Figura 3:Dimensão da Gestão

5. 2 Avaliação da turma de Aquicultura- 2013

A. Dimensão Pedagógica na ação docente

Na análise dos dados obtidos durante a avaliação desta turma evidencia-se nesta dimensão a satisfação dos estudantes com o desempenho dos docentes, pois em todos os critérios os estudantes atribuíram conceito **EXCELENTE(A).**

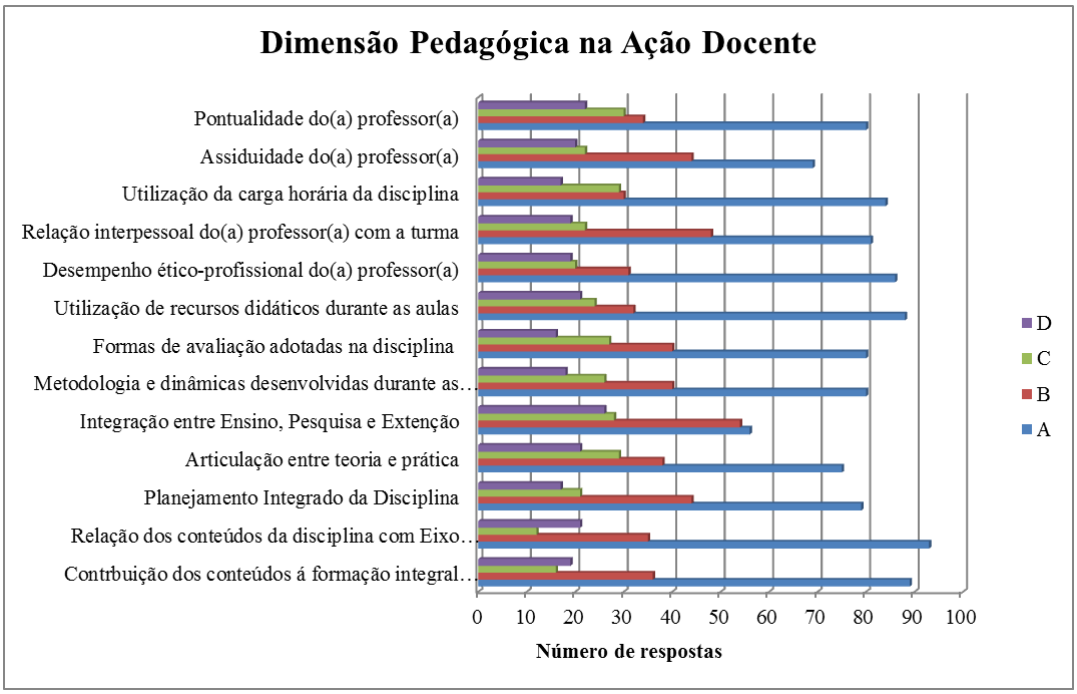

Figura 4:Dimensão Pedagógica na Ação Docente

B. Dimensão Pedagógica na Ação Discente

Na auto- avaliação, os estudantes, em relação ao seu desempenho atribuíram conceito EXCELENTE (A), nos itens Atividades Sócio-Culturais de Integração, Pontualidade, Assiduidade, Relação interpessoal com o professor. Nos itens Participação da Turma nas Atividades, Convivência da Turma entre si, Produção Individual, Reflexão Critica sobre os Conteúdos Acadêmicos Abordados, Contribuição nas Atividades em Grupo, Compreensão dos Conteúdos Acadêmicos Abordados os estudantes atribuíram conceito BOM(B). Esta avaliação mostra a satisfação da turma com o curso, o que se reflete no desempenho dos estudantes, confirmando a EXCELENTE avaliação do desempenho dos professores.

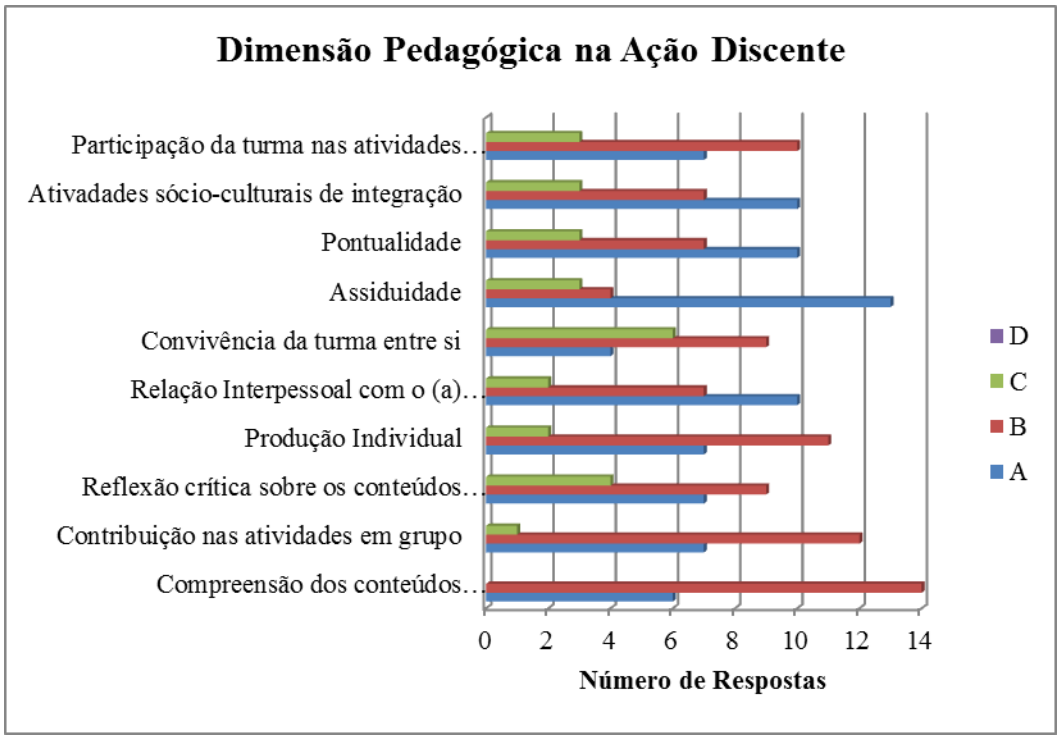

Figura 5: Dimensão Pedagógica na Ação Discente

C. Dimensão da Gestão

Na avaliação da gestão os estudantes atribuíram conceito EXCELENTE (A) para Orientação da Coordenação quanto ao calendário, disciplina, requerimento escolar, apostilas e procedimentos administrativos e pedagógicos, os demais itens de avaliação receberam conceito BOM (B) (Figura 6).

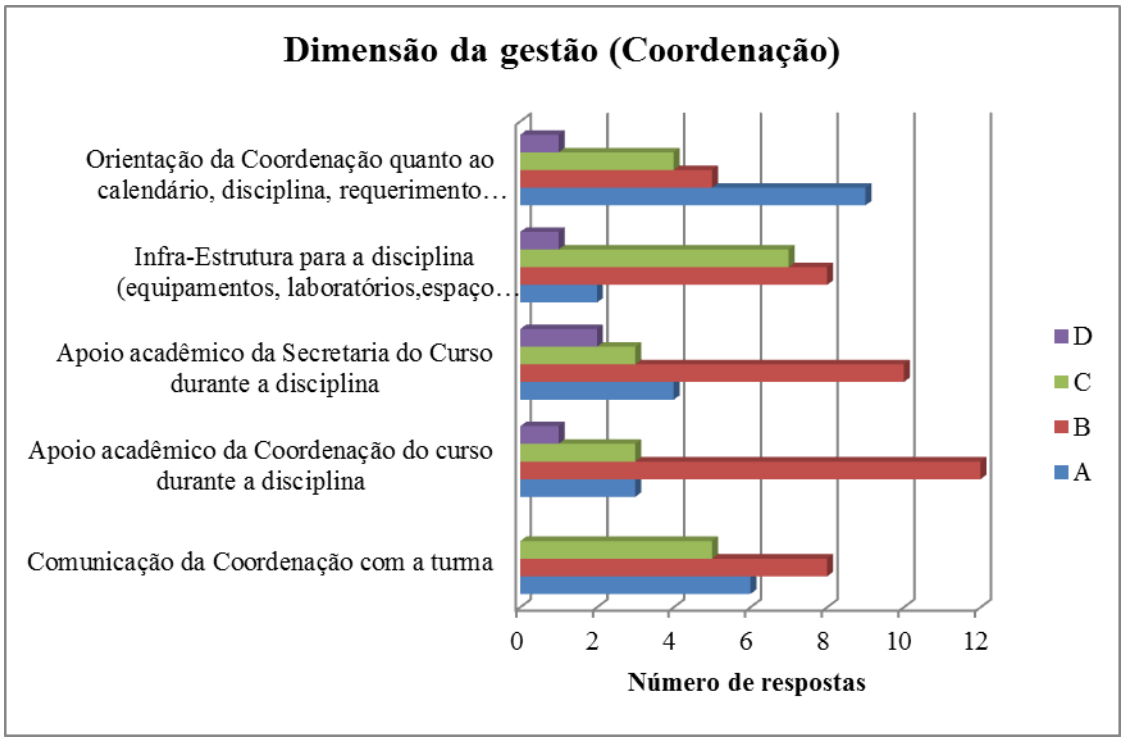

Figura 6: Dimensão da Gestão

6. AVA LIAÇÃO DA CPA

6.1. PONTOS FORTES OBSERVADOS NA ANÁLISE DAS DIMENSÕES

A CPA identificou os seguintes pontos fortes na avaliação da turma Aquicultura 2012

- Participação da turma nas atividades Sócio-Culturais de Integração
- Pontualidade da turma
- Convivência da turma entre si
- Relação Interpessoal com os professores
- Realização das atividades em grupo
- Reflexão Crítica sobre os conteúdos
- Comunicação da Coordenação com a turma
- Secretaria Acadêmica do Curso

A CPA identificou os seguintes pontos fortes na avaliação da turma Aquicultura 2013

- Assiduidade e pontualidade dos docentes;
- Contribuição dos conteúdos à formação integral político-pedagógica;
- Desempenho ético-profissional do (a) professor (a);
- Relação dos conteúdos da disciplina com Eixo Temático previsto no Plano de Curso;

- Articulação entre teoria e prática;
- Compreensão pelos discentes dos conteúdos acadêmicos abordados;
- Reflexão crítica sobre os conteúdos acadêmicos abordados e a prática profissional;
- Relação interpessoal com o (a) professor (a);
- Metodologia e dinâmicas desenvolvidas durante as aulas possibilitaram uma melhor aprendizagem dos conteúdos;
- Formas de avaliação adotadas na disciplina;

6.2. FRAGILIDADES OBSERVADAS NA ANÁLISE DAS DIMENSÕES

Turma Aquicultura 2012:

- Assiduidade e pontualidade dos docentes;
- Contribuição dos conteúdos à formação integral político-pedagógica;
- Desempenho ético-profissional do (a) professor (a);
- Relação dos conteúdos da disciplina com Eixo Temático previsto no Plano de Curso;
- Articulação entre teoria e prática;
- Compreensão pelos discentes dos conteúdos acadêmicos abordados;
- Reflexão crítica sobre os conteúdos acadêmicos abordados e a prática profissional;
- Relação interpessoal com o (a) professor (a);
- Metodologia e dinâmicas desenvolvidas durante as aulas possibilitaram uma melhor aprendizagem dos conteúdos;
- Formas de avaliação adotadas na disciplina;
- Problemas na garantia da infra-estrutura completa para as disciplinas (equipamento, laboratório etc..)

OBS: Na análise dos resultados da avaliação da turma de 2013 não foram constatadas fragilidades na análise das dimensões.

7. SUGESTÕES DE ASPECTOS QUE DEVEM SER LEVADOS EM CONSIDERAÇÃO PARA A MELHORIA NA QUALIDADE DO ENSINO

A CPA sugere as seguintes ações como estratégias para melhoria na qualidade de ensino do curso de Agronomia.

- Incentivo na utilização dos espaços fora de sala de aula (laboratórios, espaços de campo, biblioteca etc..)
- Acompanhamento Pedagógico as atividades realizadas no processo de ensino devido as fragilidades constadas na avaliação da turma de 2012

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relatório de 2013 da CPA apresenta limitações, pois não foram ouvidas as outras categorias(professores e servidores técnico-administrativos) que são necessárias para consolidar as análises. Também não foram consultados os estudantes do Curso de Licenciatura em Pedagogia, Geografia, Licenciatura em Informática(PARFOR) e Licenciatura em Educação do Campo(PROCAMPO).

Também foram perceptíveis na análise dos dados a diferença no resultado das avaliações entre a turma de Aquicultura 2012 e 2013, por este motivo destacamos separadamente os pontos fortes e as fragilidades.

Este relatório mostra as opiniões que são resultados de um processo avaliativo construído coletivamente entre os discentes, coordenação pedagógica do curso de Agronomia, Aquicultura e a CPA do campus com objetivo destes resultados auxiliarem a promover as mudanças necessárias para a gestão e para o processo de ensino no sentido de que este alcance a excelência.

Ângelo Rodrigues de Carvalho
Representante do corpo Docente - CPA

Gleice Izaura da Costa Oliveira
Representante do corpo Técnico - CPA

Roberta de Fátima Rodrigues Coelho
Representante do corpo Docente - CPA

Alciene Oliveira Felizardo
Representante do corpo Discente - CPA

Castanhal, PA, Março de 2014
CPA – IFPA - Campus Castanhal

ANEXO

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ CAMPUS CASTANHAL

PORTARIA Nº 051 DE 26 DE ABRIL DE 2013

O **DIRETOR GERAL DO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ CAMPUS CASTANHAL**, no uso de suas atribuições legais; estabelecida pela **Portaria nº235, de 26/03/2010 – GAB/IFPA**, publicada em DOU de 30 de março de 2010, considerando:

RESOLVE:

I – **DESIGNAR** os servidores abaixo relacionados para comporem a **COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA** deste INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ CAMPUS CASTANHAL conforme especificação.

CORPO DOCENTE

Maria Regina Sarkis Peixoto Joele (Titular)
Rosana Cardoso Rodrigues (suplente)

Ângelo Rodrigues de Carvalho (Titular)
Roberta de Fátima Rodrigues Coelho (Suplente)

CORPO TÉCNICO

Lígia Denyse Assunção da Silva (Titular)
Suzi Helena Soares Santos (Suplente)

Jefferson Dias Gonçalves (Titular)
Gleice Izaura da Costa Oliveira (Suplente)

CORPO DISCENTE

Hugo Luís Cordovil de Freitas, Curso Aquicultura 2010 (Titular)
Gleika Jordão, Curso Aquicultura 2011 (Suplente)

Alcilene Oliveira Felizardo, Curso Agronomia 2011 (Titular)
Ednara da Costa Sampaio Alvina, Curso Agronomia 2010 (Suplente)

II – Revogam-se as disposições contrárias

III - Cientifique-se, publique-se e cumpra-se

Prof. Msc. ROMIER DA PAIXÃO SOUSA
Diretor Geral Substituto do IFPA Campus Castanhal
Portaria Nº 441, de 11/04/2013 - GAB/IFPA

Rod. BR 316, Km 63, Bairro: Saudade
CEP: 68740-970 - Castanhal - PA
www.castanhal.ifpa.edu.br

INSTITUTO FEDERAL
PARÁ
Campus Castanhal

Prezado (a) Discente

I. A avaliação é compreendida como um processo dialógico e permanente. O objetivo desse instrumento é registrar a sua avaliação em relação a cada disciplina ministrada na perspectiva de aprimorarmos o processo de formação. Responda cada item indicado com um **X** na letra correspondente do parêntese abaixo.

(A) EXCELENTE (B) BOM (C) REGULAR (D) INSUFICIENTE

CURSO:_____DISCIPLINA:_____PROFESSOR(A):_____
_____

Dimensão Pedagógica na Ação Docente									
ITEM	***Incluir nome da disciplina ministrada no semestre**			*****			*****		
	A	**B**	**C**	**A**	**B**	**C**	**A**	**B**	**C**
Contribuição dos conteúdos à formação integral político-pedagógica									
Relação dos conteúdos da disciplina com o Eixo Temático previsto no Plano de Curso									
Planejamento Integrado da disciplina									
Articulação entre teoria e prática									
Integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão									

Metodologias e dinâmicas desenvolvidas durante as aulas possibilitaram uma melhor aprendizagem dos conteúdos			
Utilização de recursos didáticos durante as aulas			
Desempenho ético-profissional do (a) professor (a)			
Relação interpessoal do (a) professor (a) com a turma			
Atividade(s) de avaliação dinamizada pelo (a) professor (a)			
Utilização da carga horária da disciplina			
Assiduidade do (a) professor (a)			
Pontualidade do (a) professor (a)			

Dimensão Pedagógica na ação Discente: Esse espaço é reservado para Auto-Avaliação do estudante			
ITEM	**A**	**B**	**C**
Compreensão dos conteúdos acadêmicos abordados			
Contribuição nas atividades em grupo			
Reflexão crítica sobre os conteúdos acadêmicos abordados e a prática profissional			
Produção Individual			
Relação Interpessoal com o(a) professor(a)			
Convivência da turma entre si			
Assiduidade			
Pontualidade			
Atividades Sócio culturais de integração			
Participação da turma nas atividades realizadas			

Dimensão da Gestão: Esse espaço é reservado para a avaliação da gestão			
ITEM	**COORDENADOR (A)**		
	A	**B**	**C**

Comunicação da Coordenação com a Turma			
Apoio acadêmico da Coordenação do Curso durante a disciplina			
Apoio acadêmico da Secretaria do Curso durante a disciplina			
Infra-estrutura para a disciplina (equipamentos, laboratórios, espaço físico, material didático)			
Relação Interpessoal com o (a) professor (a)			
Orientação da coordenação quanto ao calendário, disciplina, requerimento escolar, apostilas e procedimentos administrativos e pedagógicos.			

Comentário Livre e/ou
Sugestões:_____

_____
_____
_____
_____
_____
_____

Assinatura do
Discente:_____(preenchimento opcional)

Data**:**_____